

Meta estabelecida para exportações não é ‘inflexível’

Malan diz que objetivo de chegar a US\$ 100 bilhões até 2002 é uma linha de trabalho, não uma certeza

BRASÍLIA – A meta para o Brasil de alcançar um volume de exportações de US\$ 100 bilhões em 2002 é uma linha de trabalho, e não um objetivo “inflexível” a ser perseguido pelo governo. A informação é do ministro da Fazenda, Pedro Malan. “Nunca se deve interpretar essa meta como algo que terá de acontecer independentemente do que ocorre no mundo”, afirmou o ministro, ontem, durante depoimento no plenário do Senado. “Isso não é algo para ser decidido internamente no País.”

Malan explicou, porém, que o governo pretende alcançar as maiores taxas possíveis de crescimento das exportações na atual conjuntura. Ele rejeitou, entretanto, a utilização de “artifícios” para aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, como a vinculação da taxa de câmbio à variação da inflação ou a concessão de subsídios a determinados setores.

O ministro lembrou que o governo federal já adotou diversas iniciativas para aumentar a exportação, como a desoneração tributária, a criação de linhas de crédito e a formação de grupos de trabalho, divididos por setor, para identificar os pontos de estrangulamento nas exportações. Ele citou também mudanças estruturais, como a redução de custos portuários e a criação de condições para o transporte de carga por meio de hidrovias.

“Pelo lado das importações, o Brasil será cada vez mais pró-ativo na aplicação de mecanismos de defesa comercial”, disse o ministro, lembrando ainda da criação recente de uma carreira para funcionários públicos especialistas em aplicar a legislação antidumping. “A meta deve ser contabilizada como objetivo a ser alcançado, mas não pode ser disassociada do que ocorre no resto do mundo”, insistiu. (L.A.O.)